

UNIVAG CENTRO UNIVERSITÁRIO
ÁREA DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS,
BIOLÓGICAS E ENGENHARIAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DOS MORADORES DE
ENTORNO DO PARQUE FLOR DO IPÊ, VÁRZEA GRANDE, MATO
GROSSO, COMO SUBSÍDIO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM
PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE

CÍNTIA TARELLI

VÁRZEA GRANDE – MATO GROSSO
2016

UNIVAG CENTRO UNIVERSITÁRIO
ÁREA DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS,
BIOLÓGICAS E ENGENHARIAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DOS MORADORES DE
ENTORNO DO PARQUE FLOR DO IPÊ, VÁRZEA GRANDE, MATO
GROSSO, COMO SUBSÍDIO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM
PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE

CÍNTIA TARELLI

Monografia apresentada ao
Curso de Ciências Biológicas
do UNIVAG Centro
Universitário, como parte dos
requisitos para obtenção do
Grau de Bacharel em Ciências
Biológicas

VÁRZEA GRANDE – MATO GROSSO
2016

Orientador

Prof. Me. Cezar Clemente Pires dos Santos
UNIVAG Centro Universitário – Área de conhecimento em Ciências
Agrárias, Biológicas e Engenharias
Curso de Ciências Biológicas

MONOGRAFIA APRESENTADA À COORDENAÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ÁREA DE CONHECIMENTO EM
CIÊNCIAS AGRÁRIAS, BIOLÓGICAS E ENGENHARIAS

Título: DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DOS MORADORES DE
ENTORNO DO PARQUE FLOR DO IPÊ, VÁRZEA GRANDE, MATO
GROSSO, COMO SUBSÍDIO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM
PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE.

Autor: CÍNTIA TARELLI

Banca Examinadora

Prof. Me. Cezar Clemente Pires dos Santos

Orientador

UNIVAG Centro Universitário – Área de conhecimento em Ciências
Agrárias e Biológicas
Curso de Ciências Biológicas

Prof^a. Ma. Ivone de Oliveira Guimarães Favretto

Examinadora

UNIVAG Centro Universitário – Área de conhecimento de Ciências
Agrárias e Biológicas
Curso de Ciências Biológicas

Prof^a. Ma. Terezina Fátima Paes de Arruda

Examinador

UNIVAG Centro Universitário – Área de conhecimento de Ciências da
Saúde
Curso de Serviço Social

Várzea Grande-MT, 10 de novembro de 2016

DEDICADO

*Aos meus Pais, Luiz e
Isabel, pela força, compreensão e
apoio em todas as circunstâncias.*

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À Prof. Me. Cezar Clemente Pires dos Santos meu orientador, pela competente condução do ofício de orientar, pela calma e paciência, pela disponibilização do material de apoio e sobretudo, pela generosidade em transmitir seus conhecimentos.

Meu respeito e meu muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Ao UNIVAG Centro Universitário, por meio da Gerência da Área de Conhecimento em Ciências Agrárias, Biológicas e Engenharias pela oportunidade de fazer o curso ao dispor da infraestrutura física e acadêmica.

À Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, pelo apoio e inúmeras facilidades, Prof^a Ma. Márcia Rodrigues Nassarden de Abreu pelo carinho e paciência ao atender minhas solicitações.

Ao corpo docente que me acompanhou ao longo desses oito semestres letivos, contribuíram incondicionalmente ao meu conhecimento, carinho especial à Prof^a Dr^a Ermelinda Maria De Lamonica Freire, Prof^a Dr^a Selma Baia Batista, Prof. Me. Gustavo Mestre, Prof. Me. Luiz Antonio Solino Carvalho.

À Banca Examinadora pelo competente exame e sugestões apresentadas. Agradeço, sobretudo, a oportunidade de aprender.

Aos meus colegas de curso, Ana Paula Damasceno, Daiane Nunes Morais, Jhéssica Tamy, pela companhia e apoio sempre, em especial aos meus queridos Fabio Nunes Coelho, José Carlos da Silva, Josélia Sebastiana Pereira dos Santos, Leonardo Bezerra Lima Neto, Maycon Pereira do Nascimento, Suzelaine Aparecida Silva Matos, Cléia Aparecida Vasconcelos, Priscila Boza, Ana Paula Aquino Nogueira, que me ajudaram a chegar até o final, agradeço o apoio, carinho, as risadas; amizades muito importantes que levarei para sempre.

Aos acadêmicos da turma 14/1, sexto semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo períodos matutino e noturno do UNIVAG Centro Universitário pela realização das entrevistas.

Aos acadêmicos da turma 14/1, sexto semestre do curso de Ciências Biológicas período noturno do UNIVAG Centro Universitário por conceder a lista das espécies arbóreas do parque Flor do Ipê.

Com imenso amor e carinho agradeço o apoio de meus pais, Luiz Gaspar Teixeira e Isabel Tarelli Teixeira, meu irmão Ricardo Tarelli Teixeira, a base da minha conquista são vocês, amo-os incondicionalmente.

Celso Kiyoshi Hazama e família, pelo apoio e compreensão, ajuda de todos foi importantíssima nesta conquista, meus sinceros agradecimentos.

A todos, meu muito obrigada!

RESUMO

Parque urbano é um espaço cada vez mais procurado por se tratar de um local propício para interação humana com o meio ambiente, passível de se permitir sentir o que aquele lugar tem a oferecer. As áreas verdes são o elemento essencial para o bem estar da população. Esses locais, em áreas urbanas, recebem o nome de parque que passa a ser de preservação ambiental e contemplação da biodiversidade e bem-estar daqueles que o frequentam ou moram ao seu entorno. O parque é uma área onde o frequentador, normalmente, exercita em busca de sua saúde física e mental, almejando momentos de paz, tranquilidade, harmonia e bem estar, entre outros. O objetivo deste trabalho foi realizar um diagnóstico socioambiental com os moradores dos residenciais Aurília Sales Curvo e Flor do Ipê, como subsidio para implantação de projeto de revitalização, utilizando a metodologia de questionário. Onde foi possível identificar qual serventia de um parque urbano, motivo para visita-los, infraestrutura, o que pode ser melhorado no parque, dentre outras. O que gerou informações que possibilita traçar o perfil do frequentador, preferencias e sugestões, fornecendo dados importantes para o âmbito municipal onde o mesmo possa traçar políticas públicas para melhoria do parque.

Palavras chave: Parque Urbano. Educação Ambiental. Diagnóstico Socioambiental. Preservação Ambiental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 MATERIAIS E MÉTODO.....	13
2.1 ÁREA DE ESTUDO	13
2.2 METODOLOGIA DE CAMPO	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO APLICADO NA ENTREVISTA.	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Residenciais Aurilia Sales Curvo e Flor do Ipê, ao entorno parque Flor do Ipê.	14
Figura 2 - Grau de escolaridade.....	16
Figura 3 - Percentual da renda familiar dos entrevistados.....	17
Figura 4 - Concepção do termo meio ambiente.	18
Figura 5 - Percentual de conhecimento sobre parques urbanos na cidade.	19
Figura 6 - Percentual de serventia dos parques urbanos.....	19
Figura 7 - Motivos de se visitar um parque.	20
Figura 8 - Motivos para visitar o parque Flor do Ipê.....	21
Figura 9 - Percentual da infraestrutura o parque.	21
Figura 10 - O que pode melhorar no parque Flor do Ipê.....	22
Figura 11 - Produto ou equipamento de lazer os frequentadores gostariam que o parque Flor do Ipê oferecesse.....	23
Figura 12 - Percentual dos aspectos negativos no parque Flor do Ipê.	24

1 INTRODUÇÃO

Parque urbano é um espaço cada vez mais procurado por se tratar de um local propício para interação humana com o meio ambiente, passível de se permitir sentir o que aquele lugar tem a oferecer. Segundo Borges (2011), aceleração do crescimento das cidades, a artificialidade do meio urbano e os impactos ambientais têm influenciado a qualidade da vida urbana. As cidades, na atualidade, enfrentam vários problemas ambientais, dentre eles destaca-se a falta de áreas de lazer pública o que contribui para a diminuição da qualidade de vida urbana, sendo necessária uma mudança de postura de todos em relação ao ambiente urbano.

De acordo com Albuquerque (2006), espaços públicos tiveram origem na Grécia antiga, onde era o lugar do reconhecimento da liberdade e da igualdade, condições que permitiam intervir na vida política.

Entende-se por espaço público é área de uso comum, apropriados livremente pelo conjunto de pessoas que vivem em uma cidade. Esses espaços podem ser áreas verdes, como por exemplo, parques, jardins, cemitérios, entre outros. Segundo Oliveira e Mascaro (2007), a área relativa demandada pelos espaços livres cresce com o aumento da densidade demográfica, isto é, os grandes centros e as zonas mais densamente habitadas são os que mais precisam dos benefícios proporcionados por esses espaços.

Segundo Silva (2007), apresenta finalidade de melhorar a qualidade de vida, através da recreação, paisagismo e preservação ambiental, as áreas verdes são o elemento essencial para o bem estar da população. Por sua vez, Lima et al. (1994, p.548) definem área verde: “ quanto área onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando praças, jardins públicos e parques urbanos, com funções relativas de lazer e recreação”.

De acordo com Cardoso et al. (2015, p.75), “O parque urbano nasceu sob concepção de dotar as cidades de espaços adequados para atender a nova demanda social: o lazer e o tempo ócio, contrapondo-se ao ambiente urbano de vida agitada”. Ainda de acordo com os autores, o parque urbano passa a ser local de preservação ambiental, contemplação da biodiversidade e bem-estar daqueles que o frequentam ou moram ao seu entorno. Quando se fala de preservação ambiental entra em contexto a educação ambiental.

Quando se refere à educação ambiental, não se chega a um consenso absoluto de definição, porém alguns autores dizem que trata-se de um processo de educação de cidadãos para o desenvolvimento sustentável, onde vem a ser um processo contínuo, que decorre ao longo de um grande período de tempo e que se dá na transformação do indivíduo através da sua interação com o meio (SANTOS, 2013).

Uma forma de se quantificar esta interação é por meio de um diagnóstico, segundo Oliveira e Freitas (2012), diagnóstico é um meio de analisar a situação atual a fim de avaliar e propor recomendações, no sentido de mostrar a importância do planejamento urbano, buscando maximizar a relação da conservação ambiental e uso do espaço menos conflitante entre o urbano e o natural.

O parque é uma área onde o frequentador, normalmente, exercita em busca de sua saúde física e mental, almejando momentos de paz, tranquilidade, harmonia e bem estar, entre outros.

Para tanto, esse local deve dispor de um espaço compatível com esses anseios, dispondo de uma infraestrutura adequada para esses momentos de lazer, pois pode ser o único local disponível para a população que habita o seu entorno.

Aqueles que o frequentam com assiduidade, bem como a população como um todo, devem estar atentos aos problemas do local, ajudando o poder público a identificá-los bem como buscar soluções conjuntas de melhoria. Podem, ainda, convidar outras pessoas a conhecer e desfrutar do local, contribuindo com a sua conservação.

Diante disto, o objetivo do trabalho é realizar um diagnóstico socioambiental com os moradores dos residenciais Aurilía Sales Curvo e Flor do Ipê por meio de um questionário, como subsidio para implantação de projeto de revitalização do parque Flor do Ipê.

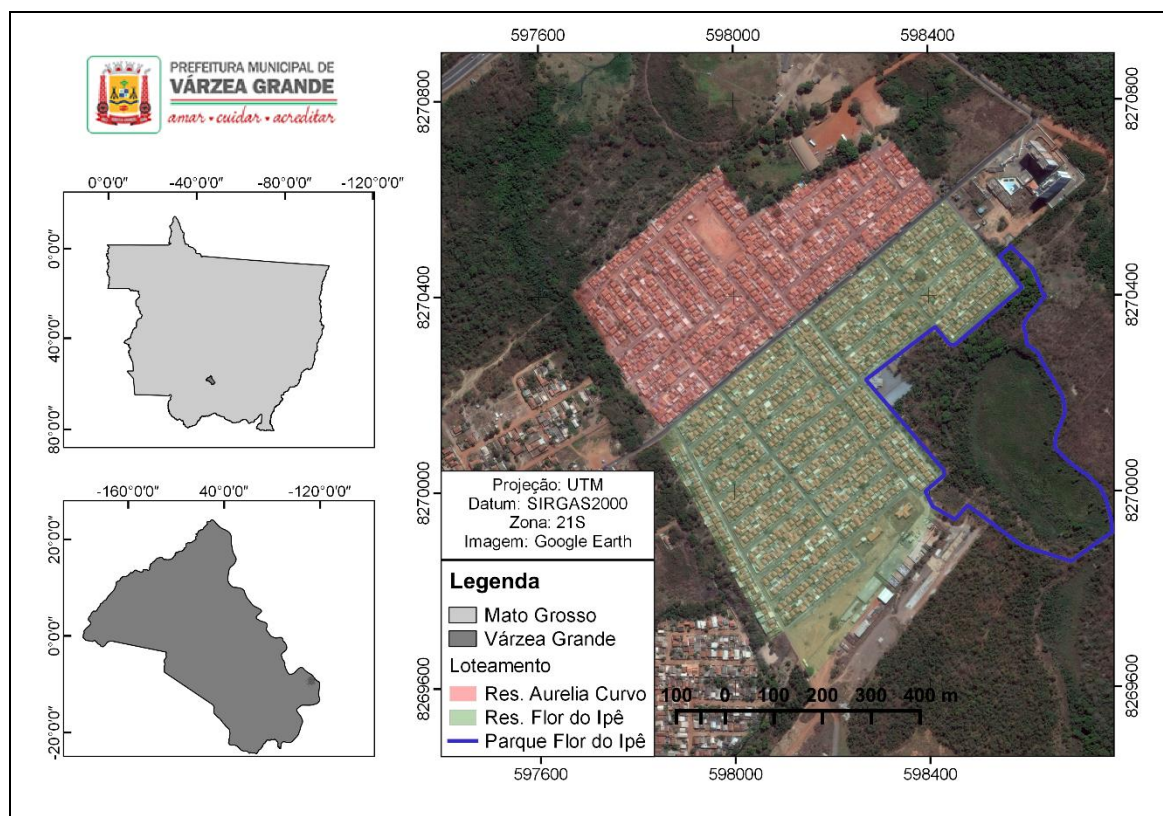
2 MATERIAIS E MÉTODO

2.1 ÁREA DE ESTUDO

Este estudo foi realizado na cidade de Várzea Grande na região do grande Cristo Rei, onde estão localizados os residenciais: Aurília Sales Curvo e Flor do Ipê (denominação do parque Flor do Ipê bem como do residencial Flor do Ipê obedece a lei 6.454, de 24 de outubro de 1977), (Figura 1). Esses residenciais são compostos por 488 e 670 casas, respectivamente, atendendo o Programa de Arrendamento Residencial (PAR), onde a demanda habitacional é para a população que ganha até R\$ 1.800,00, a

população dos residenciais é estimada em 4.600 pessoas (BARCELOS, 2011). Os residenciais ficam ao entorno do Parque Natural Flor do Ipê, criado por meio de uma compensação ambiental com uma construtora no ano de 2010, reconhecido pelo município de acordo com a lei n.º 4.147/2016 de 25 de abril de 2016, regulariza a criação do Parque Natural Municipal “Flor do Ipê, área total de 19 hectares, dos quais 4 hectares são de trilhas suspensas dentro da mata, onde é possível admirar a fauna silvestre, com diversas aves e mamíferos de pequeno porte, macacos, esquilos, tamanduá mirim, entre outros, flora diversa dentre as espécies, Lixeira (*Curatella americana*), Ipê amarelo (*Tabebuia chysotrichia*), Bocaiuva (*Acrocomia aculeata*), Cambará (*Vochysia divergens*). (SECOM, 2016).

Figura 1- Residenciais Aurilia Sales Curvo e Flor do Ipê, ao entorno parque Flor do Ipê.



Fonte: Coelho, 2016.

2.2 METODOLOGIA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada por meio de técnicas probabilísticas por amostragem aleatória simples, onde foi realizado a numeração das quadras dos residenciais em ordem crescente, e, em posterior foram sorteados por meio de um dispositivo aleatório qualquer, **X** números dessa sequência, que correspondem a 10% do total estimado de residências para ambos residenciais.

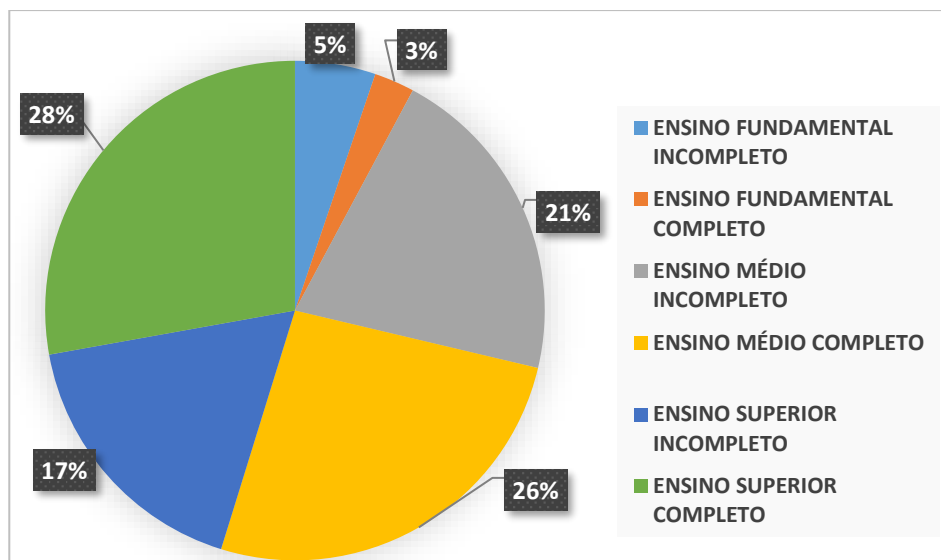
Após a seleção das quadras e casas presentes nas mesmas, foi aplicado e um questionário baseado em Viana et al. (2014), e ajustado para a presente pesquisa. Foram elaboradas 37 questões divididas em questões demográficas para traçar o perfil socioeconômico dos moradores, questões abertas para levantar a sensação da população em frequentar, ou não, o parque; questões fechadas com respostas simples para traçar qual a relação dos moradores com o parque; e questões fechadas com respostas de múltipla escolha para subsidiar a proposta de revitalização do parque de maneira participativa. O questionário foi aplicado pela turma 14/1 do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG Centro Universitário períodos matutino e noturno que desenvolveu através do projeto integrador. (Anexo A)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa em campo e a tabulação dos dados identificou-se que 72% correspondem ao gênero feminino, seguidos de 28% do gênero masculino, demonstrando uma disparidade. Em relação à faixa etária, os dados apresentam que a maioria dos entrevistados (30%) pertencem à faixa etária de 30 a 40 anos, seguido por 22% pertencentes à faixa entre 20 a 30 anos, e 21% pertencentes à faixa etária dos 40 a 50 anos. Esta heterogeneidade também foi identificada por Batista (2014) no campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Em relação ao estado civil a maioria está representada por casados, 55%, seguido de 29% de solteiros. Estes resultados também foram observados por Nascimento et al. (2013) no Parque Mãe Bonifácia, na cidade de Cuiabá - MT e Cândido e Zottis (2008), no Parque Floresta Imperial na cidade de Novo Hamburgo - RS. Este alto índice de frequentadores casados está associado às áreas de recreação que os parques possuem, para que os mesmos possam levar seus filhos para momentos de lazer em família.

Quando questionados sobre o grau de escolaridade é possível identificar que o ensino superior é representativo, se somado às porcentagens dos níveis superior completo e incompleto (45%) ao comparar com os demais níveis de escolaridade, como: 26% representados por indivíduos com ensino médio completo, 21% com ensino médio incompleto (Figura 2). Antunes et al. (2013), obtiveram resultados semelhantes com usuários do Parque Marinha do Brasil, na cidade de Porto Alegre - RS. Devido a esta representatividade percebe-se que a população está interessada em buscar lugares que lhe propicie mais qualidade de vida.

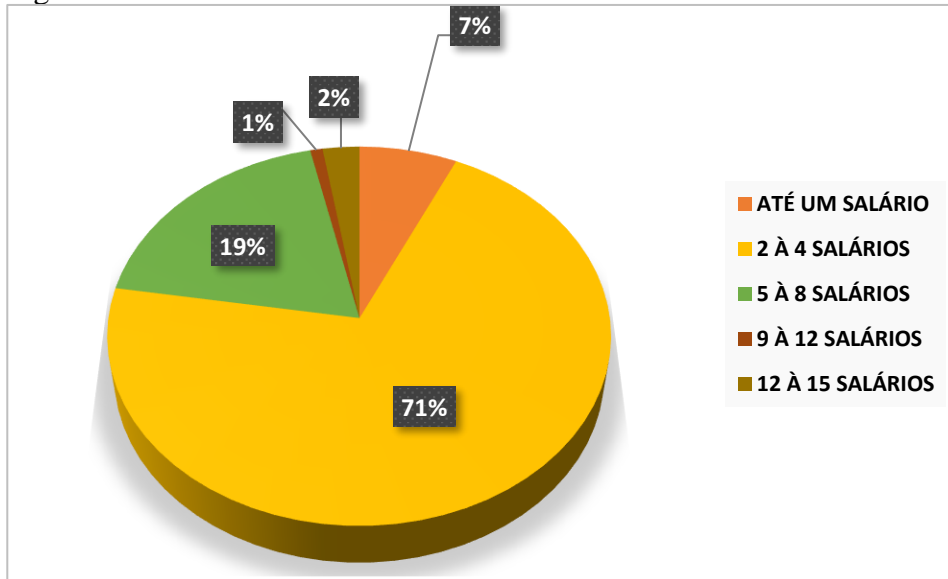
Figura 2 - Grau de escolaridade.



Fonte: Tarelli, 2016.

Os resultados referentes à renda familiar mensal dos entrevistados apresentam que 71% dos mesmos possuem a renda que varia entre 2 a 4 salários mínimos, seguido por 19% de indivíduos com a renda de 5 a 8 salários mínimos (Figura 3). De acordo com os critérios de classes sociais Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a grande maioria dos entrevistados está enquadrada na classe D, com renda salarial que varia entre 1.576,01 R\$ a 3.152,00 R\$. Um fato importante que se pode destacar é que o indicador “nível de escolaridade” está correlacionado ao indicador “renda familiar”, ou seja, quanto maior o nível escolar da população melhor é a renda salarial, conforme pirâmide do IBGE.

Figura 3 - Percentual da renda familiar dos entrevistados.



Fonte: Tarelli, 2016.

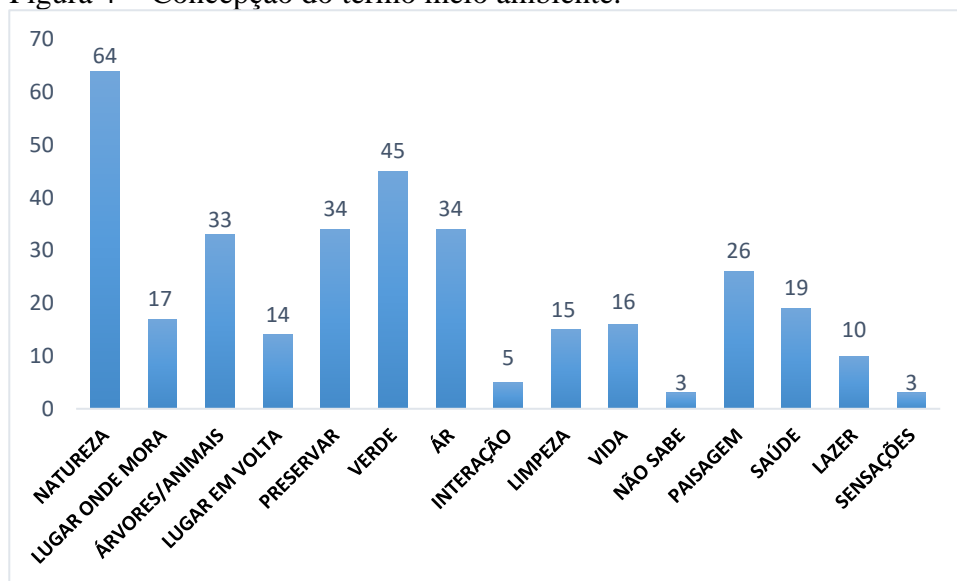
Quando questionados sobre o interesse por questões ambientais, 91% dos entrevistados manifestaram interesse e os outros 9% informaram que não tem interesse pelas questões ambientais, ainda que o percentual de quem tem interesse por essas questões, seja superior aos que não manifestaram interesse, ainda sim é necessário sensibilizar a todos da importância das questões ambientais. De acordo com Machado (1999, p.3), “não existe seres solitários, cada criatura está, de alguma forma, ligada ao resto e dele depende”. Ainda conforme o autor o ambiente faz parte da vida de todos, a humildade ambiental é um entendimento de que o homem não é o centro, mas sim uma parte *continuum* da natureza. Assim sendo, cada um de nós torna-se responsável pelo seu próprio impacto sobre a natureza e os seres vivos.

Ao indagar sobre nível de importância para questões ambientais, pode-se identificar que 70 dos 116 entrevistados, concordam que é uma questão muito importante, os outros 39 acreditam ser importante. No parque Flor do Ipê, 60% dos entrevistados consideraram muito importante, resultado muito próximo daquele encontrado por Viana et al. (2014), nos parques urbanos de Manaus - AM, que obtiveram 79% que informaram ser muito importante. Diante deste resultado, a população demonstra que compreende a importância do meio ambiente, o quão valoroso é para todos.

Sobre o termo “concepção do meio ambiente”, 64 dos 116 entrevistados indicaram que a concepção do termo meio ambiente é “natureza”, já 45 indivíduos, indicaram que a concepção do termo meio ambiente é “verde” e “ar” 34 pessoas,

indicaram a concepção é “preservar” (Figura 4). O que nos leva a perceber que o entendimento deste termo “concepção do meio ambiente” depender exclusivamente do entendimento de cada um, não existe um conceito definido. De acordo com Rodrigues et al (2012) a percepção é pertinente a cada ser humano, que percebe, reage e responde de forma diferente, o que explica que indivíduos atuantes em um mesmo grupo social, expressem atitudes e pensamentos distintos.

Figura 4 - Concepção do termo meio ambiente.

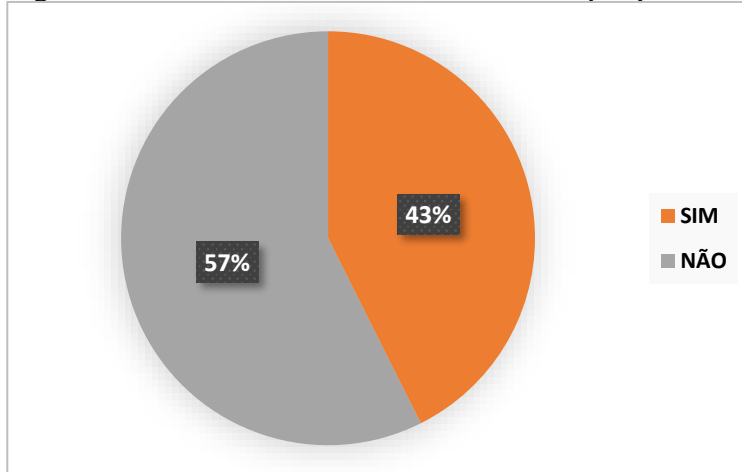


Fonte: Tarelli, 2016.

Ao serem indagados se conhecem outro parque no município de Várzea Grande, 57% dos entrevistados informaram não conhecer nenhum espaço similar e outros 43% responderam que conhecem outros parques (figura 5). Entretanto, ao questionarmos quais seriam estes, 90% informaram nomes de parques do município de Cuiabá, como o parque Tia Nair e parque Mãe Bonifácia, entre outros.

A cidade de Cuiabá e Várzea Grande, são municípios politicamente distintos, divididos pelo rio Cuiabá, porém economicamente estão fortemente interligados, esta ligação acontece por meio de várias pontes que fazem a união entre elas, por meio da cultura que ligam estas cidades (BATISTA, 2014). Este resultado demonstra uma carência do poder público do município de Várzea Grande em divulgar parques, uma vez que no município de Várzea Grande existe o parque Tanque do Fancho, localizado próximo à Prefeitura, que vez ou outra desenvolve ações de educação ambiental.

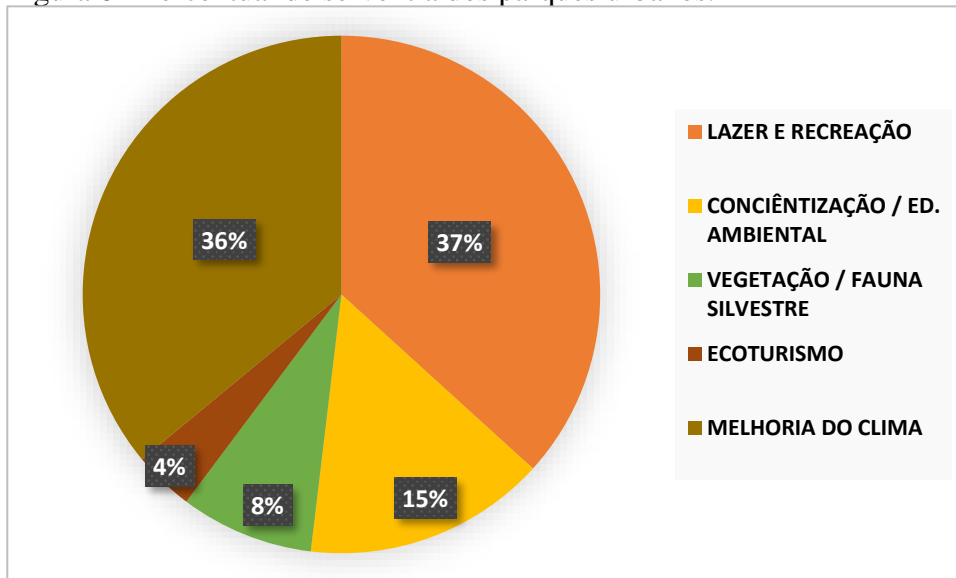
Figura 5 - Percentual de conhecimento sobre parques urbanos na cidade.



Fonte: Tarelli, 2016.

Quando questionados sobre a serventia dos parques urbanos, 37% responderam que os mesmos servem para atividades de lazer e recreação, 36% responderam como melhoria do clima e apenas 4% apontaram sobre o ecoturismo (Figura 6). Loboda e Angelis (2005), indaga que no caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população. Santos (2013) destaca também que a função cultural e educacional dos parques, influencia diretamente na saúde física e mental da população que o frequenta.

Figura 6 - Percentual de serventia dos parques urbanos.

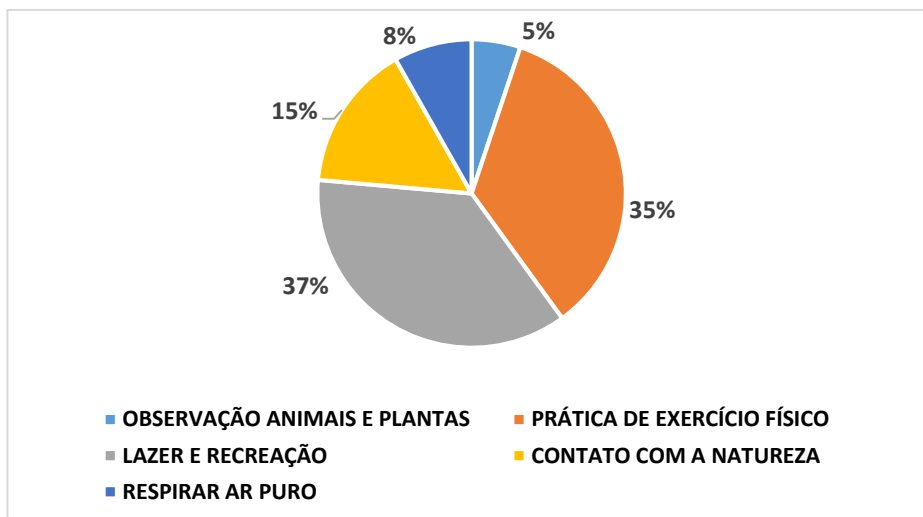


Fonte: Tarelli, 2016.

Quando perguntado sobre os motivos para visitar um parque, 37% responderam que o motivo da visita está relacionado ao lazer e recreação, 35% apontaram que a

prática de exercício físico é um dos motivos que os levam para a visita ao parque e apenas 5% disseram que o motivo da visita é para respirar ar puro (Figura 7). De acordo com Santos (2013), parques urbanos têm função essencial no bem estar dos utilizadores, uma vez que através da forma holística, tem-se uma atitude mais otimista ou positiva, reduz o estresse e a tensão; os parques como um todo, oferecem a oportunidade do exercício físico e mental.

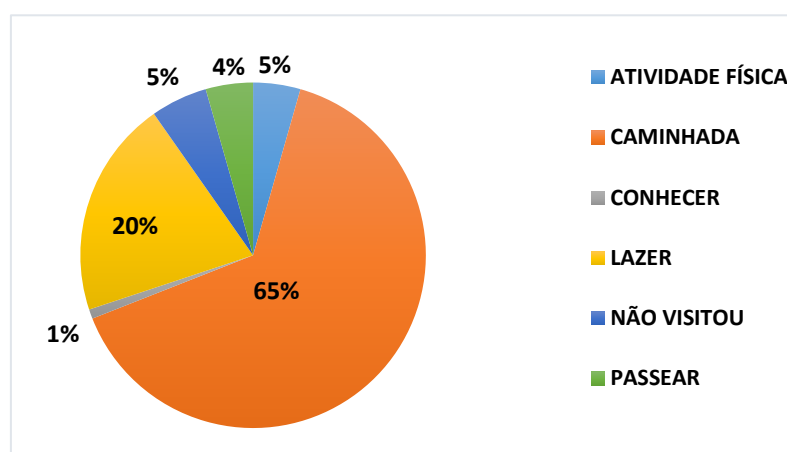
Figura 7 - Motivos de se visitar um parque.



Fonte: Tarelli, 2016.

Com objetivo de conduzir o questionário para uma avaliação mais criteriosa do parque Flor do Ipê, questionou-se qual objetivo ou motivo que os levam a visitar o parque, 65% responderam caminhada, 20% responderam lazer e apenas 1% informaram que foram para conhecer o parque, (Figura 8). Existe uma predominância da caminhada que é uma atividade desportiva, em relação a outras modalidades, porém esta escolha nem sempre advém da vontade do sujeito, mas em grande parte, pelas condições impostas pelo próprio parque (SOUSA, 2007). O parque Flor do Ipê possui apenas uma pista de caminhada suspensa com aproximadamente 1800 metros, o que leva a crer que a única opção de atividade disponível pela falta de infraestrutura seja somente a caminhada, fato este apontado pelos 65% dos entrevistados.

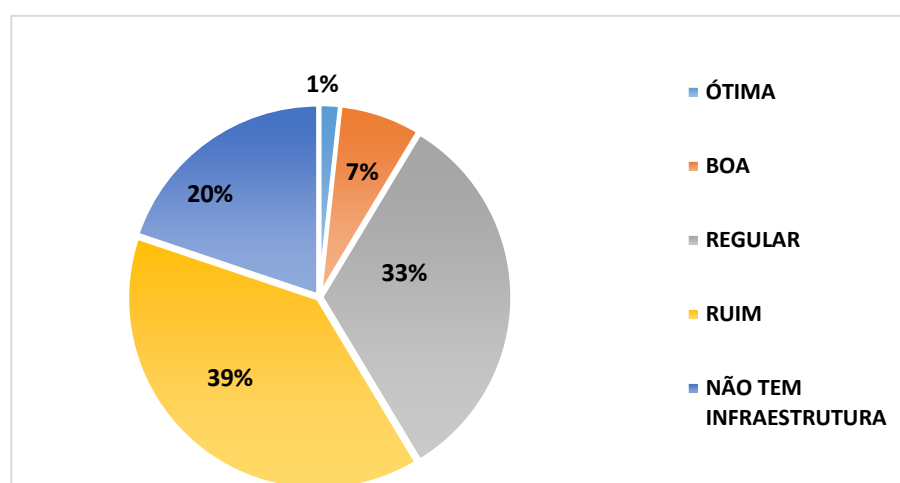
Figura 8 - Motivos para visitar o parque Flor do Ipê.



Fonte: Tarelli, 2016.

Quando perguntados sobre a infraestrutura do parque os frequentadores responderam, em sua maioria, que as condições do parque estão enquadradas como ruim (39%), seguido da condição regular (33%) e não tem infraestrutura (20%), como mostra a figura 9. Ou seja, este resultado destaca o descontentamento da população em relação à infraestrutura do parque, afinal é uma área que possui um amplo espaço, onde existe a possibilidade de se executar inúmeras ações educacionais e estruturais, tornando-o assim um ambiente mais proveitoso para os frequentadores.

Figura 9 - Percentual da infraestrutura o parque.

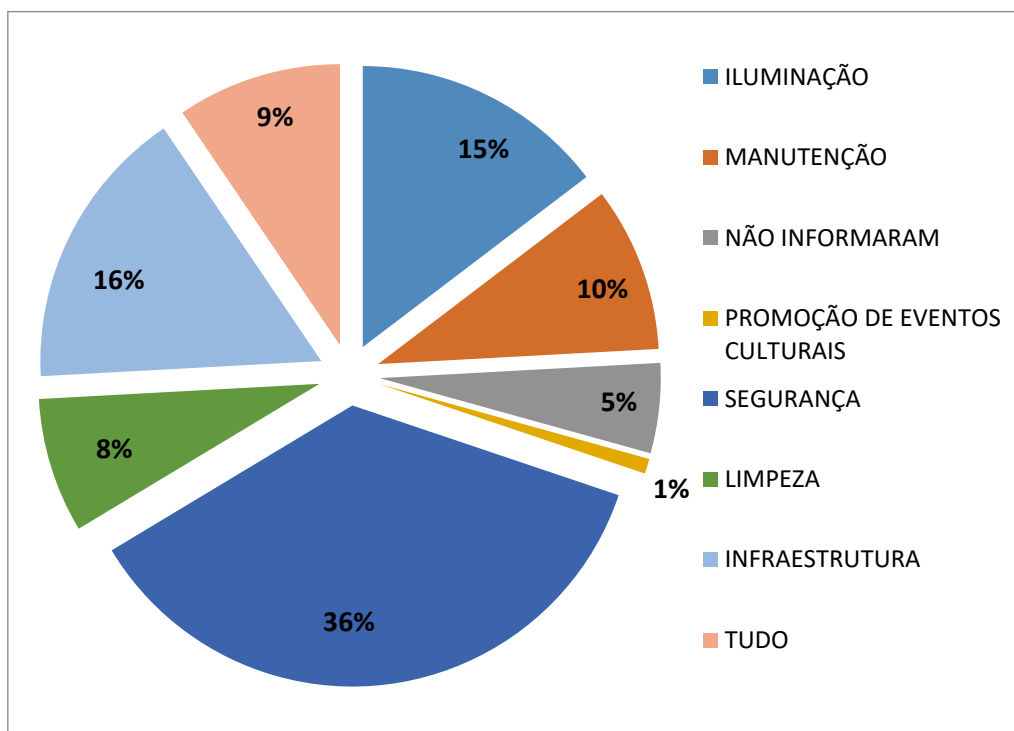


Fonte: Tarelli, 2016.

Sobre o que pode melhorar no parque destacaram-se as alternativas: infraestrutura (36%), iluminação (15%) e segurança (16%). Houve também aqueles que

responderam seria necessário melhorar “tudo”, totalizando (9%), como mostra a figura 10. Esse resultado salienta que o parque Flor do Ipê necessita de olhar mais atento do executivo municipal, um olhar que esteja favorável a executar ações que possa promover melhorias no parque.

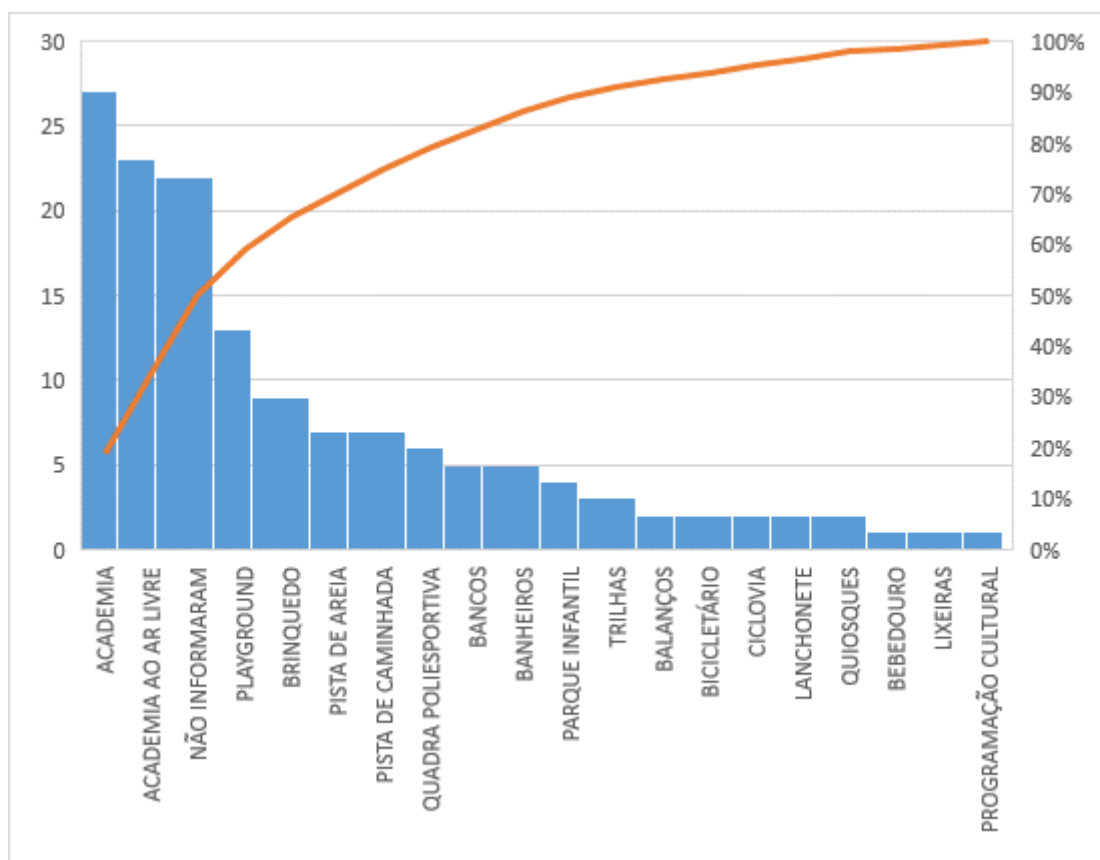
Figura 10 - O que pode melhorar no parque Flor do Ipê.



Fonte: Tarelli, 2016.

Quando questionados qual produto ou equipamento de lazer os entrevistados gostariam que tivesse no parque, dentre muitas respostas as que mais se destacaram foram: academia com 18,75% dos apontamentos, seguido pelo equipamento academia ao ar livre com 15,97%, e “playground” com 9,03%, cerca de 15,22% não informaram, como mostra figura 11. Analisando as respostas é possível identificar que os frequentadores gostariam que o parque Flor do Ipê oferecesse ao público visitante, além da pista de caminhada, outros equipamentos de lazer e atividades físicas para que o mesmo venha a atender várias faixas etárias de frequentadores e ainda assim, mantendo a característica de parque. De acordo com o Plano Diretor do município de Várzea Grande lei n.º 3.112/2007. No Parágrafo único do Art. 302 descreve que para a instalação de equipamentos em parques praças, largos e jardinetes, depende da anuência prévia da administração municipal, ouvido o órgão responsável pelo Meio Ambiente.

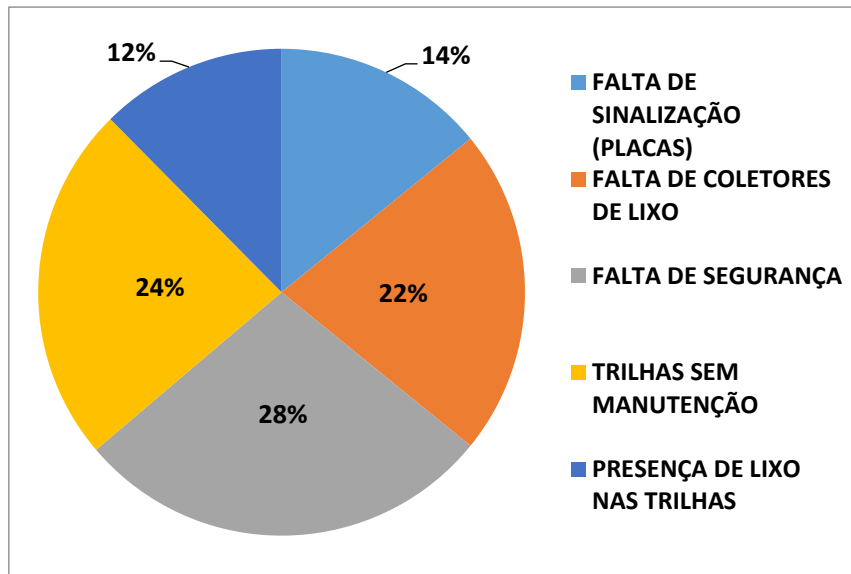
Figura 11 - Produto ou equipamento de lazer os frequentadores gostariam que o parque Flor do Ipê oferecesse.



Fonte: Tarelli, 2016.

Ao serem indagados sobre os aspectos negativos percebidos no parque, 28% dos entrevistados responderam falta de segurança, seguido de 24%, respondendo que um dos aspectos negativos é a falta de manutenção nas trilhas, 22% responderam a falta de coletores de lixo, 14% responderam a falta de sinalização (placas) e 12 % responderam presença de lixo nas trilhas como mostra figura 12. Dessa forma, é possível identificar que os frequentadores percebem a necessidade de melhorias no parque o que faz com que os mesmos deixem de usufruir do bem público.

Figura 12 - Percentual dos aspectos negativos no parque Flor do Ipê.



Fonte: Tarelli, 2016.

Quando abordados sobre o assunto segurança e perguntados se o frequentador se sente seguro no parque 73% responderam que não, 25% informaram que sim e 2% não opinaram. É relativamente alto o número de indivíduos inseguros que frequentam o parque, ainda que ao lado do parque se encontre uma base da polícia militar, motivo pelo qual a 25% dos entrevistados se sentem seguros ao frequentá-lo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses espaços pode-se trabalhar a educação ambiental e a sensibilização, contribuindo para que os frequentadores percebam os inúmeros benefícios que um parque, pode proporcionar no sentido de ser um espaço de conforto térmico que contribui para a melhoria do clima, mantendo umidade e temperatura amena.

Diante alto percentual de descontentamento dos frequentadores, percebido durante a tabulação dos dados com relação aos atrativos do parque o poder público municipal pode vir a tomar algumas práticas de melhoria tais como:

Oferecer academia ao ar livre, playground para crianças, banheiros, bebedouro ações simples, que traz estímulo ao frequentador e manter a característica e a essência do parque, iluminação e segurança para que se possa realizar atividades também no período noturno, uma vez que nossa cidade existe registro de elevada temperatura durante o dia.

Realizar parcerias e ações com entidades, à exemplo do núcleo acadêmico do UNIVAG, possibilitando de desenvolver atividades que promovam educação ambiental, sensibilização, atividades ao ar livre, entre outros.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. Z. A. *Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: memórias, rugosidades e metamorfoses estudo dos parques urbanos 13 de Maio, Recife-Brasil e do Tiergarten, Berlim-Alemanha*. 2006. 234 f Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2006.

ANTUNES, G. A. et al. Caracterização socioambiental dos usuários do parque marinha do Brasil, Porto alegre/RS In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 4., 2013, Salvador. *Anais...* Salvador: IBEAS, 2013. p. 1-7.

BARCELOS, K.A. Habitação social com recursos do fundo de arrendamento residencial em mato grosso, Sinop/MT In: SEMINARIO MATOGROSSENSE DE HABITAÇÃO E INTERESSE SOCIAL, 4., 2011, Sinop. *Eventos...* 2011. 12 f.

BATISTA, B. M. F. *Valoração econômica do campus da universidade federal de Mato Grosso - Cuiabá, como área de lazer e recreação*. 2014. 80 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2014.

BORGES, S. V. *Avaliação socioeconômica e ambiental do parque municipal Lagoa Encantada, Cuiabá-MT*. 2011. 62 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais) - Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2011.

CÂNDIDO, L. A. ZONTTIS, A. M. (Organizadoras). *Turismo múltiplas abordagens*. Novo Hamburgo – RS, *Feevale*, Novo Hamburgo. 115 p., 2008.

CARDOSO, S. L. C., VASCONCELLOS SOBRINHO, M., VASCONCELLOS, A. M. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do parque ecológico do município de Belém Gunnar Vingren. urbe. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, Belém, v.7, n.1, p. 74 – 90, 2015.

LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2. São Luís. *Anais...* São Luís: Imprensa Emater/MA, p. 539-553, 1994.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D.. Áreas públicas urbanas: conceito, uso e funções. *Ambiência*. Guarapuava, v.1, n.1, p. 125-139, 2005.

MACHADO, L. M. C. P. A percepção do meio ambiente como suporte para a educação ambiental. In: POMPEO, M. L.M. (ed.) *Perspectivas na Limnologia no Brasil*. São Luiz, União, 1999. Cap 4.

NASCIMENTO, S. T. M. F; RIBEIRO, E. S; SOUSA, R. A. T.de M. Valoração econômica de uma unidade de conservação urbana, Cuiabá, Mato Grosso. *Interações*, Campo Grande, v. 14, n. 1, p. 79 – 88.

OLIVEIRA L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, 2007.

OLIVEIRA, S. M.; FREITAS, M. A. V Diagnóstico socioambiental na unidade de conservação parque municipal Mansour – Uberlândia MG In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 3 Goiânia, *Anais...* Goiânia, IBEAS 2012, p.1-7.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE – Secretaria de Comunicação – (SECOM), Meio Ambiente discute criação de dois parques naturais para Várzea Grande 27/01/2016. Disponível em:
<<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/portal/conteudo/15337>> Acesso em: 23 maio 2016.

SANTOS L. A. R. *Parques urbanos: uma proposta de atividades de divulgação científica para o parque da cidade do Porto*. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia, Ambiente e Território) - Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto. 2013.

SILVA, G. A. *Áreas verdes urbanas*. s.d. 2007 Disponível em:
<<http://www.artigos.com/artigos/1519-areas-verdes-urbanas> > Acesso em: 22 abril 2016.

SOUSA J.M.N. 2007 Actividade física ao ar livre e parques urbanos estudo: realizado no parque da cidade do Porto. 2007. 52 f Monografia Educação Física (Conclusão de Curso) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto. 2007.

RODRIGUES M.L. et al A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 21, p. 96-110, 2012. supl.3.

VIANA, Á. L. et al. Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas. *Revista Monografias Ambientais - REMOA* Santa Maria v.13, n.5 p.4044 – 4062, 2014.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO APLICADO NA ENTREVISTA.



Centro Universitário

UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

QUESTIONARIO SOCIOECONÔMICO AMBIENTAL PROJETO INTEGRADOR II

PERFIL DO ENTREVISTADO:

- 1- NOME: _____
- 2- GENERO: () Masculino () Feminino
- 3- ESTADO CIVIL: () Casado () Solteiro () Divorciado () Viúvo
- 4- IDADE: () De 10 a 15 () De 15 a 20 () De 20 a 30 () De 30 a 40 () de 40 a 50 () De 50 a 60 () Acima de 50
- 5- Número de integrantes na residencia: _____
- 6- ESCOLARIDADE: () Ensino fundamental incompleto
() Ensino fundamental completo
() Ensino médio incompleto
() Ensino médio completo
() Ensino superior incompleto
() Ensino superior completo
- 7- Residencia: _____
- 8- Atividade profissional: _____
- 9- Renda familiar mensal:
() Até 1 salário mínimo () De 9 a 12 salários
() De 2 a 4 salários () De 12 a 15 salários
() De 5 a 8 salários () Mais que 15 salários
- 10- Objetivos/motivos da visita ao parque:

- 11- Atividades de recreação e lazer:
() Caminhar e correr
() Futebol/voleibol
() Shows culturais
() Andar de bicicleta
() Acampar
() Outros
- 12- Com que frequência você vem ao parque:
() Diariamente
() Semanalmente
() Mais de uma vez por semana
() Mensalmente
() esporadicamente
- 13- Tempo de permanência:
() Ate 1 hora
() De 1 a 2 horas
() De 2 a 4 horas
() Mais que 4 horas



Centro Universitário

UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

14- Como você chega ao parque:

- A pé De carro
 De bicicleta De ônibus
 De moto Outro _____

15- Tempo de deslocamento da residência até o parque: _____

16- Quando você vai ao parque, vem:

- Sozinho Com a família
 Com amigos Trazer os filhos
 Com namorada(o) Outro _____

17- Há crianças em sua casa? Qual a idade delas?

18- Existe em sua casa algum portador de necessidades especiais?

19-

Para você, qual o nível de importância dos seguintes aparelhos urbanos?			
	MUITO	MÉDIO	POUCO
Bancos			
Academia ao Ar Livre			
Playground			
Quiosque			
Quadra Poliesportiva			
Mesas de Jogo			
Banheiro			
Bebedouro			
Bicicletário			
Pista de Skate			
Chafariz			
Concha Acústica			
Espaço para lanchonetes			
Outros			

20- Qual sua opinião sobre a infraestrutura do parque:

- Ótimas
 Boas
 Ruim
 Regular
 Não tem infraestrutura



Centro Universitário

UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

21- Na sua opinião, o que poderia ser melhorado no parque:

22- Produtos e equipamentos de lazer que gostariam que tivesse no parque:

23- Você participa ou participou de alguma atividade cultural oferecida pelo parque?

24- Você se sente seguro no parque:

- Sim. Por quê? _____
 Não. Por quê? _____

25- Você sabe qual é o nome deste parque? _____

- Resposta correta
 Resposta incorreta

26- Benefícios que o parque proporciona:

27- Qual a nota de avaliação você daria ao parque: _____

28- Aceitaria pagar para entrar no parque:

- Sim
 Não

29- Interesse pelas questões ambientais

- Sim
 Não

30- Nível de importância das questões ambientais

- Pouco importante
 Indiferente
 Importante
 Muito importante

31- Conhecimento sobre a existência de parques ou áreas verdes na Cidade.

- Se sim quais _____
 Não

32- Qual a Serventia dos parques urbanos

- Lazer e recreação
 Conscientização e Ed ambiental
 Manter vegetação e animais silvestres
 Ecoturismo
 Melhoria do clima



Centro Universitário

UNIVAG – CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

- 33- Justificativas de não ter ido ao parque
- () Não sei onde está localizado
 - () Longe de casa
 - () Perigoso
 - () Nunca quis ir
- 34- Motivos de visita a um parque
- () Observação de animais e plantas
 - () Prática de exercícios
 - () Lazer e recreação
 - () Contato com a natureza
 - () Respirar ar puro
 - () Outros
- 35- Se já visitou o Parque, qual a Sensação durante visita
- () Muito agradável
 - () Agradável
 - () Indiferente
 - () Desagradável
 - () Muito desagradável
- 36- Aspectos negativos percebidos
- () Falta de sinalização (PLACAS)
 - () Falta de coletores de lixo
 - () Falta de segurança
 - () Trilhas sem manutenção
 - () Presença de lixo nas trilhas
- 37- Concepção do termo Meio Ambiente
- () Natureza
 - () Lugar onde mora
 - () Árvores/Animais
 - () Lugar em volta
 - () Preservar
 - () Verde
 - () Ar
 - () Interação
 - () Limpeza
 - () Vida
 - () Não sabe
 - () Paisagem
 - () Saúde
 - () Lazer
 - () Sensações
-